

# ESTRATÉGIAS



Pesquisadores de São Paulo e da Califórnia discutem parcerias na última FAPESP Week de 2014

## Orçamento espremido

O novo presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, atraiu críticas da comunidade científica do continente ao propor que uma fatia do orçamento do novo programa de pesquisa e inovação, o Horizon 2020, seja realocada para a criação de um fundo de investimento, voltado para a criação de empregos e a reativação da economia nos países da União Europeia.

O Horizon 2020 teria € 70 bilhões nos próximos seis anos para pesquisas em áreas como biotecnologia, saúde e transporte. Juncker quer separar € 2,7 bilhões desse montante para compor um fundo de investimentos que contaria com recursos de outros programas e alcançaria € 21 bilhões. A ideia, segundo ele, é atrair também contrapartidas do setor privado e de governos nacionais, multiplicando os investimentos do novo fundo para € 315 bilhões em três anos. A Liga de Universidades de Pesquisa da Europa publicou uma nota de protesto: “O programa Horizon 2020 não é limão. Parem de espremê-lo”.

## Conversas produtivas na Universidade da Califórnia

A FAPESP realizou entre os dias 17 e 21 de novembro mais uma edição do simpósio internacional FAPESP Week. O evento foi sediado na Universidade da Califórnia, nos *campi* de Berkeley e de Davis, nos Estados Unidos, com apoio do Wilson Center. O objetivo é dar mais visibilidade no exterior para a ciência feita em São Paulo e estreitar contatos entre pesquisadores paulistas e da Califórnia para promover novas colaborações. A programação foi abrangente, com painéis sobre temas como eficiência energética, segurança

alimentar, genômica, democracia e desigualdade social, nanotecnologia, oceanos, entre outros. Um dos painéis debateu os desafios e as oportunidades em colaborações científicas. “O papel das instituições em fazer as colaborações funcionarem está em oferecer aos pesquisadores os incentivos certos para que eles possam enxergar boas oportunidades e tenham os mecanismos para fazer parcerias. É desse modo que temos trabalhado com colaborações internacionais em pesquisa na FAPESP”, disse o diretor

científico da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz. Ralph Hexter, reitor da Universidade da Califórnia, Davis, ressaltou a importância do evento. “Nós apoiamos qualquer esforço que permita o fortalecimento de nossas parcerias com a FAPESP, para garantir o melhor dos resultados”, diz. Uma das janelas de oportunidades para cooperação internacional discutida no evento foi o desenvolvimento de tecnologias para o controle de partículas e compostos de cerâmica. “Meu grupo de pesquisa em Berkeley investiga

modelagem de processos de fabricação de novos materiais. Um exemplo é a aplicação de pequenas partículas em superfícies, uma técnica que está começando a se tornar popular em impressoras 3D”, diz o pesquisador Tarek Zohdi. Edgar Dutra Zanotto, da Universidade Federal de São Carlos, apresentou sua pesquisa com cerâmicas vítreas. “Esse material nos permite combinar várias propriedades. Podemos fazer um material bioativo que é muito mais duro e resistente que o vidro”, disse ele.

## Reforço indiano

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) começou a receber, processar e distribuir sem custos imagens do satélite indiano de sensoriamento remoto Resourcesat-2. Construído pela Organização de Pesquisa Espacial da Índia (Isro, na sigla em inglês), o satélite entrou em órbita desde 2011 e conta com três câmeras. As imagens produzidas por uma delas estão sendo usadas para aprimorar o Deter, sistema de detecção de desmatamento criado pelo Inpe. Com imagens como as produzidas pelo sensor indiano, é possível enxergar desmatamentos a 6,25 hectares, enquanto o sistema atual registra áreas de, no mínimo, 25 hectares. A cooperação entre o Inpe e a Isro é fruto de um acordo assinado em julho em Brasília,



durante a visita oficial do premiê indiano, Shri Narendra Modi, ao Brasil. Em 2008, os dois países já haviam celebrado acordo semelhante para a recepção dos dados do Resourcesat-1, antecessor do Resourcesat-2, que entrou em órbita em 2003 e ainda está em operação. O catálogo do Inpe também disponibiliza imagens dos satélites sino-brasileiros CBERS e dos satélites do programa americano Landsat.

## Insetos monitorados

A Agência Espacial Europeia (ESA, na sigla em inglês) divulgou um comunicado confirmando a viabilidade econômica e operacional do Vecmap, um programa lançado em fase experimental em 2009 para mapear focos de insetos transmissores de doenças, utilizando satélites e equipamentos de telecomunicações. No total, 12 instituições em nove países europeus testaram o Vecmap para a produção de mapas que mostram a probabilidade de ocorrência de mosquitos vetores de doenças, como dengue, malária e chikungunya.

“Nos testes realizados até o momento, o sistema auxiliou os pesquisadores a escolherem com mais precisão os locais a serem analisados, economizando tempo e custos com o trabalho de campo”, diz a nota. O Vecmap constitui um conjunto de *softwares* e serviços, incluindo um aplicativo para *smartphones*, que ajuda o pesquisador em estudos de campo, fornecendo informações sobre a localização dos focos de mosquitos. O programa conta com a colaboração de agências públicas de saúde de vários países europeus, como Bélgica, Grã-Bretanha, Itália e Suíça.

FOTOS: 1 DIEGO FREIRE / FAPESP. 2 MOVEIRA / WIKICOMMONS. ILUSTRAÇÃO: DANIEL BUENO



Tartarugas de Galápagos: combate à extinção é uma das bandeiras da Fundação Charles Darwin

## Ameaça à pesquisa nas Ilhas Galápagos

A Fundação Charles Darwin, que há mais de 50 anos apoia pesquisas nas Ilhas Galápagos, no Equador, sofre com uma crise financeira. A instituição tem conseguido arrecadar junto a doadores internacionais e agências de fomento apenas a metade dos US\$ 3 milhões de seu orçamento anual, o que inclui gastos com o aluguel de barcos de pesquisa, programas de educação ambiental e manutenção de coleções e acervos. O

centro emprega 65 pessoas e trabalha com mais de 100 colaboradores internacionais. “Estamos há dois meses e meio com os salários atrasados e vários projetos deixaram de ser executados”, disse à revista *Nature* Swen Lorenz, diretor executivo da Fundação Charles Darwin. A crise tornou-se mais aguda a partir de julho, depois que uma importante fonte de recursos para manutenção, a loja de *souvenirs*, teve de fechar

as portas, pressionada por comerciantes locais que se queixavam da concorrência. Com isso, a fundação parou de arrecadar cerca de US\$ 8 mil por semana. Em novembro, dirigentes da fundação reuniram-se em Quito para discutir soluções para esse impasse. Eles decidiram formar um grupo de trabalho, com o objetivo de assegurar o funcionamento da estação de pesquisa e tentar mobilizar doadores.